

## REFLETINDO O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA DO EDUCANDO NOS ANOS INICIAIS

**SANTOS, Caroline Cristina Costa dos**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**SANTOS, Rodney Batista**

Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel da família na vida do educando. Tendo como base a pesquisa bibliográfica que por si só comprova que a família é, se não a maior, uma das maiores influências na vida escolar de crianças e/ou adolescente. Abordará leis que garantem o direito da família sobre integrar-se aos projetos escolares e os benefícios que essa parceria pode ocasionar, uma vez que percebe-se que esta tem delegado à escola inúmeras incumbências, dentre elas a de promover uma educação que deve ser dada em casa.

**Palavras-Chave:** Família. Escola. Parceria

### ABSTRACT

This article aims to reflect on the role of the family in the life of the student. Based on the bibliographical research that alone proves that the family is, if not the largest, one of the major influences in the school life of children and / or adolescents. It will address laws that guarantee the right of the family to integrate into school projects and the benefits that this partnership can cause, since it is perceived that it has delegated to the school innumerable tasks, among them to promote an education that must be given at home.

**Keywords:** Family. School. Partnership

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo refletir e ressaltar a participação da família no contexto escolar, uma vez que com a colaboração de ambos é mais certo chegar a uma aprendizagem concreta. No decorrer do artigo será abordado

que antes das escolas a família era encarregada de passar ensinamentos aos filhos e de como apesar das escolas terem assumido esse papel a família é ainda uma das maiores influencias na formação da criança não só no meio educacional, mas também social. A participação da família na vida escolar é ainda um fator que gera grandes conflitos, apesar dessa participação ser fundamental, a maneira como os pais interferem nessa fase também tem que ser observada, como enfatiza Estevão (2003), para ele a família não deve estar presente somente nas datas comemorativas que são feitas pelas escolas, mas sim estar a par de tudo aquilo relacionado ao aluno, como notas, dificuldades e avanços, sendo assim a família deixa de ser o último recurso quando as coisas não vão bem. Escola e família tem que caminhar juntas, ambas em busca do mesmo objetivo, tornando-se parceiras no processo ensino-aprendizagem, se unidas podem perceber na criança alguma dificuldade apresentada, que sendo detectada logo no início, podem ser obtidas maneiras eficientes de enfrenta-los, conforme afirma Beatriz Scoz (1994, p.145), onde o contato direto com a família ajuda a obter informações sobre fatores que estejam interferindo na aprendizagem buscando meios viáveis de ajudar.

Segundo Bronfenbrenner (1979-1996), a família é importante e pode ser considerada como o primeiro contato da criança desenvolvendo através de relações face a face, á participação ativa dela no meio social em que está inserida. Essa participação pode e deve influenciar no comportamento da criança dentro do contexto escolar, levando em conta que tudo aquilo que vivenciou em casa molda características que a mesma levará consigo para o convívio escolar (SOARES, 2000). Muitas famílias atualmente têm abandonado seu papel e transpassado para a escola a função de educar os filhos, esquecendo que ambas têm sua responsabilidade e não levando em conta que a escola não consegue cumprir com total satisfação seu papel sem colaboração da família, uma vez que cada uma deve exercer sua função para uma plena atuação da criança em sala de aula (LOPES, s.d).

São muitas as maneiras que os pais podem participar da vida escolar, uma delas é a reunião escolar que dentro muitos benefícios podem conscientiza-los da sua eminente importância no desenvolvimento do seu filho, pode também observar o ambiente em que ele está inserido e convive diariamente, ficar a par de seus avanços, dificuldades e observar a postura do corpo docente para com seu corpo discente (CHECHIA; ANDRADE, 2005)

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 – FAMÍLIA COMO PRIMEIRA REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO.**

A família é o primeiro contato da criança com o meio em que vive, causando nela aspectos que podem ou não formar sua identidade. Tanto que antes do século XVII era a família que exercia a função de transmitir ensinamentos aos mais jovens, que de acordo com Cunha (2000 p.3) esses ensinamentos eram razoáveis para se conviver em sociedade. Porém com as evoluções que foram acontecendo necessitava ter conhecimento além daqueles que eram emitidos em casa, fazendo-se necessário lapidar e atender as novas necessidades do mercado de trabalho. A partir dessa necessidade o papel de disseminar a aprendizagem passou para a escola, onde a educação lá oferecida deveria desenvolver no educando requisitos primordiais acerca de sua formação física e moral, para que corresponda às necessidades básicas exigidas pela sociedade DURKHEIM (1978 p.41). A escola passou a exercer seu papel, porém com pouco ou nenhum apoio da família que muitas vezes exige muito sem colaborar com nada, pois sabem que se o filho não tiver bom desempenho na escola correrá o risco de ser reprovado e repetir de série ou até mesmo terminar o ano sem ter aprendido nada, com isso não ter um bom boletim escolar pode acarretar em não ter qualificação ou um diploma de ensino superior, dificultando ainda mais a busca por um bom emprego CLAUDIUS CECCON (1989, p.12). Com tudo isso a escola passou a frisar a importância da família na vida do educando, não apenas como observador e sim

ativo no processo educacional, tornando assim habitual ser denominada como parte importante, e por esse mesmo motivo a escola deve sempre buscar trabalhar em conjunto com a família visto que o sucesso ou fracasso se deva por parte a essa parceria LILIANI PEREIRA COSTA DOS REIS (2010 p.11).

## **2.2 LEIS QUE ASSEGURAM A FAMÍLIA COMO FATOR IMPORTANTE NO PROCESSO EDUCACIONAL.**

Há muitas leis que salientam a família como parte importante da vida educacional, de acordo com a Lei nº 9.394 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Visto que família e escola buscam o mesmo benefício para a criança, quando se unem por esse propósito os resultados são mais eficazes e rápidos, uma não pode exigir demais da outra, uma vez que, segundo a lei é dever das duas dar bases para que a criança aprenda e desenvolva condições mínimas exigidas pela sociedade. Pais que participam da vida escolar de seus filhos podem ser considerados como escassos, pois sempre tem uma desculpa para não ir a reuniões ou outros eventos promovidos pela escola, alegando falta de tempo, cabe então à escola encontrar meios de trazer esses pais para mais perto da realidade escolar, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional art. 12º “VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. ” Sendo assim as escolas são incumbidas de estabelecer esse contato, despertando nos pais interesse na vida de seu filho. A participação

dos pais não deve ser vista como algo que vai beneficiar a criança somente dentro da escola, e sim também no contexto social, sabendo que a educação trará vantagens também para quando enfrentar o mercado de trabalho, como frisa o artigo 205 da Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

### **2.3 FAMÍLIA E ESCOLA- CADA UMA TEM SUA FUNÇÃO.**

No entanto a família também deve se interessar em fazer parte da vida escolar dos filhos, uma vez que se tiver só interesse de uma das partes não chegarão ao resultado almejado, há muitas coisas que acontecem em casa e que influênciam de maneira direta na aprendizagem, de acordo com o ECA art. 55. "Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino." Mas apenas isso não é suficiente, matricular a criança e esquecer de dar a ela apoio e base para que se desenvolva de forma plena na escola.

É notório que a família coloca na escola expectativas enormes acerca da aprendizagem do filho, acreditando que todas as dificuldades serão superadas somente ali, e a escola por sua vez espera dos pais um suporte para enfrentar essas dificuldades e colocam expectativas acerca dessa participação que muitas das vezes não ocorrem EMANOELLE BONÁCIO DE ALMEIDA (2014 p.9). Nisso cada parte tem sua delegação acerca disso como defende Paro (1999)

"Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não

doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido”. (p.4)

A escola não deverá passar suas funções para a família, mas ambas realizarem sua parte de acordo com o que lhe for atribuído, sendo a ida dos pais a instituição escolar de total importância para que assuntos referentes ao aluno sejam colocados em pauta, visto que o comportamento, as notas e as dificuldades e avanços devem ser discutidas para possíveis meios de resolução de dificuldades apresentadas durante o ano letivo. A família como primeiro contato da criança tem um papel fundamental até mesmo antes de ingressar aos estudos, Vigotsky (2007) afirma que “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola.” (p.94).

É na infância que a criança desenvolve características psíquicas, físicas, sociais e comportamentais, quando entram na escola algumas coisas mudam, porém, esse primeiro contato com a família faz toda diferença. A escola por sua vez insere as crianças as primeiras ações educativas desenvolvendo nela capacidade de se relacionar, de interagir estimulando as novas aprendizagens que não foram obtidas em casa. De acordo com TIBA (1996)

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Sendo assim cada um fazendo sua parte, não deixando a criança desamparada em nenhum aspecto, e nem uma jogando mais responsabilidade

para a outra para que não haja aglomeração de encargos para qualquer que seja.

### 3. MATERIAS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica que consiste na análise de artigos científicos e livros sobre o tema, buscando subsídios teóricos para conhecer em profundidade as contribuições científicas sobre os mesmos na área da Pedagogia. A referência mais antiga e mais recente, utilizada nesse artigo data do ano de 1978 e 2010, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido o interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

### 4. CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados é imprescindível que tanto escola quanto família se conscientize de sua importância no contexto educacional, visto que muitos autores firmam que esse contato só trará benefícios tanto para os pais que participando ativamente podem ajudar a melhorar suas notas, para a escola que terá um dos maiores apoios que precisa acerca da aprendizagem dos alunos, mas com tudo e principalmente para a criança que poderá se desenvolver obtendo requisitos mínimos exigidos pela sociedade em caráter social e educacional. Pode-se dizer que a aproximação da família com a escola incentivou a todos da equipe escolar, desde professores até a direção geral a desencadear um diálogo necessário para a formação do educando, o que antes era considerado algo raro e difícil de acontecer, atualmente é incentivado pela escola e mais aceito pela família.

O artigo ressaltou também que cada parte tem sua função, onde nenhum

deve jogar para o outro uma responsabilidade que é sua, visando à formação física, psíquica, sociais e comportamentais do educando. Levando em conta que os pais geralmente levam uma vida atribulada, o trabalho que a escola realiza e a maneira como acolhe esses pais pode mudar a relação entre ambos levando a uma plena participação da família com grandes vantagens para todos os envolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

\_\_\_\_\_. CECCON, Claudius. A vida na escola e a escola na vida. 23ª ed., Petrópolis: Editora Vozes Ltda em co-edição com IDAC, 1991

CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. (2005). O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais e alunos com sucesso e insucesso escolar. Estudos de Psicologia, 10(3); 431-440.

\_\_\_\_\_. CUNHA, Marcus Vinícius da. A escola contra a família. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 447-468.  
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ESTEVÃO, C. Escola e Participação: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, v. 11, nº 41, 2003.

LOPES, R.C, A. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. s/d.

\_\_\_\_\_. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

SOARES, J. M. Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança. 2000.





TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

1994, apud, Beatriz Scoz, *Participação da família na escola*, 2013.